

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



SÍFILIS CONGÊNITA: CASOS CONFIRMADOS E NOTIFICADOS E OS FATORES ASSOCIADOS A TRANSMISSÃO VERTICAL

Daviane Albergaria Leandro; Fernanda Batista de Amorim Gonçalves; Lorraine Lopes de Souza;
Rhaynara Kariny Soares Silva; Sara Luisa Machado Cardoso; Walesca Diejeka da Fonseca.
Profª Orientadora: Elciana de Oliveira Emerick Coelho.

Resumo

Objetivo: investigar no DATASUS os casos confirmados e notificados de sífilis congênita dos anos de 2020 a 2023. Investigar na literatura quais fatores estão associados a transmissão vertical da sífilis e qual o papel da enfermagem acerca da temática. **Método:** O presente estudo foi realizado em duas etapas. A primeira etapa foi realizado um retrospectivo com dados secundários, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que é o sistema oficial do Ministério da Saúde (MS), no período de 2020 a 2023; e a segunda etapa foi constituída de uma revisão bibliográfica acerca dos fatores associados a transmissão vertical da sífilis congênita. **Resultados e discussão:** Para essa pesquisa, foram selecionados 3 artigos que cumpriram os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. **Conclusão:** A pesquisa evidência a necessidade de estratégias de saúde pública que assegurem a realização de consultas de pré-natal e a testagem para sífilis em todas as gestantes.

Introdução

A sífilis é uma infecção bacteriana sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema Pallidum* que tem afetado a humanidade ao longo da história. O Ministério da Saúde aponta que em 2021 foram registrados no Brasil mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida e 74 mil casos em gestantes. No mesmo ano, outras 27 mil ocorrências de sífilis congênita foram diagnosticadas, além de 192 óbitos por esse tipo de sífilis. Até junho de 2022, já haviam sido constatados 79,5 mil casos de sífilis adquirida, 31 mil registros de sífilis em gestantes e 12 mil ocorrências de sífilis congênita no país, totalizando mais de 122 mil novos casos da doença (BRASIL, 2023).



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



A sífilis congênita é transmitida da mãe para o feto durante a gestação. Essa infecção pode levar a uma série de complicações graves no bebê, incluindo malformações congênitas, problemas neurológicos e até mesmo a morte. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir danos ao recém-nascido.

A doença pode resultar de uma infecção não tratada ou inadequadamente tratada durante o período gestacional. Os sintomas da sífilis congênita podem variar e podem não ser aparentes imediatamente após o nascimento, mas podem se manifestar nas semanas ou meses seguintes. O diagnóstico precoce é crucial para iniciar o tratamento adequado, que geralmente envolve o uso de antibióticos, como a penicilina (BRASIL, 2019).

Partindo-se do pressuposto, o estudo tem por objetivo:

- Investigar na base de dados DATASUS os casos confirmados e notificados de sífilis congênita dos anos de 2020 a 2023;
- Investigar na literatura quais fatores estão associados a transmissão vertical da sífilis e qual o papel da enfermagem acerca da temática.

Nesse sentido, este estudo justifica-se pela necessidade de ações por parte da enfermagem, principalmente na atenção básica à saúde com o intuito de realizar um trabalho de conscientização com as gestantes durante a atenção ao pré-natal, no sentido de detectar precocemente os casos de sífilis na gestação. O diagnóstico e tratamento oportuno são altamente eficazes e reduzem a transmissão vertical da sífilis, com a finalidade de evitar a ocorrência de internações em UTI neonatal, óbito neonatal, óbito fetal, prematuridade e baixo peso ao nascer.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Método

O presente estudo foi realizado em duas etapas. A primeira etapa foi realizado um retrospectivo com dados secundários, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que é o sistema oficial do Ministério da Saúde (MS), no período de 2020 a 2023; e a segunda etapa foi constituída de uma revisão bibliográfica acerca dos fatores associados a transmissão vertical da sífilis congênita.

A busca eletrônica por publicações ocorreu em periódicos indexados na base de dados SciElo (Scientific Electronic Library Online Virtual). A coleta de dados aconteceu em abril de 2024 e utilizou-se na busca as palavras-chave: “Transmissão vertical; Sífilis; Enfermagem; Pré-Natal.”

Para fundamentação da pesquisa, foram utilizados dados do Ministério da Saúde (MS); o banco de dados do SUS (DATASUS), Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a base de dados SciElo foram: publicações disponíveis na íntegra, idioma português, país de publicação (Brasil), lacuna temporal entre 2020 a 2023 e artigos que respondessem o objetivo do estudo. Nos critérios de exclusão foram retirados as publicações duplicadas, artigos de reflexão, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Foram encontrados 12 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 3 estudos que correspondiam a exigência proposta.

Resultados e Discussão

Para essa pesquisa, foram selecionados 3 artigos que cumpriram os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Para responder o primeiro objetivo, foi realizada uma pesquisa na base do SUS (DATASUS), oriundos do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), onde obteve-se o seguinte resultado.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Quadro 1 - Casos confirmados e notificados por Ano Diagnóstico de sífilis materna

	2020	2021	2022	2023
Durante o pré-natal	416	15.052	15.444	7.460
No momento do parto/curetagem	279	8.334	7.669	3.339
Após o parto	22	1.469	1.434	773
Não realizado	10	201	190	90

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net (2024)

Importante destacar os dados do ano de 2020 que estão descritos no quadro 1. Suspeita-se que a pandemia da COVID-19 pode ter causado subnotificação de novos registros no Brasil. Esse dado impacta negativamente nas ações de prevenção, visto que muitas gestantes não realizaram todas as consultas de pré-natal no período da pandemia.

Para responder o segundo objetivo proposto, foi realizada a leitura minuciosa dos artigos selecionados, onde observou-se que os principais fatores associados à transmissão vertical, são as mulheres de cor preta, diagnóstico de sífilis no terceiro trimestre, sífilis secundária, não realização do teste treponêmico, não realização do tratamento materno no pré-natal e o não tratamento concomitante do parceiro.

Corroborando, Santana et al (2023) destaca que a transmissão vertical da sífilis, que ocorre da mãe para o bebê durante a gestação ou no momento do parto, está associada a fatores como: estágio da sífilis materna, tratamento inadequado ou ausente, momento da infecção durante a gestação, falta de diagnóstico pré-natal, comorbidades materna, fatores socioeconômicos e demográficos, reinfecção durante a gravidez, uso de drogas e comportamento de risco.

O manejo adequado da sífilis na gestação implica a identificação precoce da gestante infectada e do seu tratamento adequado e oportuno. A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe o monitoramento das ações de controle da sífilis na gestação, visando à redução da transmissão da sífilis da gestante para o feto e a prevenção de desfechos negativos (OMS, 2014).



ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



No Brasil, a proporção de mulheres com assistência pré-natal é superior a 95%, mas mulheres sem qualquer consulta de pré-natal são as que apresentam a maior prevalência de sífilis na gestação e maior vulnerabilidade social (DOMINGUES e LEAL, 2020).

A testagem para sífilis é reconhecida como uma medida custo-efetiva mesmo em países com baixa prevalência de sífilis na gestação. A utilização de testes com resultado imediato, realizados na própria unidade de saúde, tem sido indicada em locais com baixo acesso a laboratórios para a testagem para sífilis, por seus efeitos na ampliação do acesso à testagem e tratamento mais precoce das gestantes e na redução de óbitos fetais e neonatais causados pela sífilis congênita (GUINSBURG e SANTOS, 2020).

A enfermagem possui um papel fundamental desde em termos dos cuidados relacionados ao atendimento durante o período perinatal, parto e nascimento, nas ações de puericultura na atenção básica, em conjunto com a assistência especializada na atenção secundária até a cura da doença em termos do controle dos exames laboratoriais (cura da doença), atentando para detecção de alterações no desenvolvimento da criança que requeiram encaminhamentos que se fizerem necessários. Com tudo, observa-se que, a implementação de ações de educação em saúde para as ISTs e planejamento familiar são fundamentais para reduzir casos de sífilis congênita.

Conclusão

A pesquisa evidência a necessidade de estratégias de saúde pública que assegurem a realização de consultas de pré-natal e a testagem para sífilis em todas as gestantes. A implementação de testes rápidos nas unidades de saúde pode ser uma solução prática para aumentar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno, reduzindo a transmissão vertical e os desfechos negativos associados à sífilis congênita.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



Portanto, conclui que a atuação proativa da enfermagem na atenção básica, especialmente durante o pré-natal, para promover a conscientização e garantir o diagnóstico e tratamento adequados.

A enfermagem desempenha um papel crucial na educação das gestantes sobre a importância das consultas regulares de pré-natal e na realização de ações preventivas contra a sífilis congênita, contribuindo significativamente para a redução de complicações graves e melhorando a saúde materno-infantil no Brasil.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Epidemiológico. Sífilis. [online]: Brasília, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis> Acesso em abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita [online]: Brasília, 2019. Disponível em: saude.gov.br/30-sabado-do-mes-dia-nacional-de-combate-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita Acesso em abril de 2024.

Domingues, R.M.S.M e Leal, M.C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. Cad. Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00082415> Acesso em abril de 2024.

Guinsburg, R e Santos, A.M.N. Critérios diagnósticos e tratamento da sífilis congênita. Documento Científico – Departamento de Neonatologia Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/0/tratamento_sifilis.pdf Acesso em abril de 2024.

Organização Mundial de Saúde. Orientação global sobre critérios e processos de validação: eliminação da transmissão vertical do VIH e da sífilis (EMTCT). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014. Disponível em <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43782/9789;jsessionid=ED72A91C0A8EA77D960CF69BC2DDF659?sequence=4> Acesso em abril de 2024.

Santana, N. C. Lino, C. M., Tenório Correia da Silva, A., & Jesus Batista, M. (2023). Fatores associados à transmissão vertical de sífilis em um município do Estado de São Paulo. Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção, 13(2). Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v13i2.18097> Acesso em abril de 2024.



ISSN 1983-0173